

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

O Açores Geoparque Mundial da UNESCO (UGGp) participou na 11.ª Conferência Internacional de Geoparques Mundiais da UNESCO, realizada entre os dias 8 e 12 de setembro no Kutralkura UGGp, no Chile. O evento, que teve como tema “Do conhecimento ancestral aos Geoparques do Futuro: tecnologias e inovação digital para o desenvolvimento sustentável”, reuniu mais de 700 participantes, entre especialistas, investigadores e representantes de mais de 200 geoparques distribuídos por 50 países.

A representação do território açoriano foi assegurada pelos delegados oficiais Tiago Menezes e André Castro, bem como pelo membro individual das Redes de Geoparques João Carlos Nunes. A delegação foi ainda enriquecida pela presença do Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel, cuja participação sublinhou o compromisso institucional do Governo Regional dos Açores com o Geoparque. Recorde-se que, além de membro fundador da GEOAÇORES, a tutela do ambiente constitui um parceiro estratégico para o desenvolvimento das áreas de geoconservação, geoducção e promoção da resiliência territorial.

Durante a conferência, o Geoparque Açores esteve representado em oito comunicações orais, uma das quais apresentada pelo próprio Secretário Regional, subordinada ao tema “Compromisso com a Resiliência: o Apoio Estratégico do Governo Regional dos Açores ao Geoparque Mundial da UNESCO”, evidenciando a relevância das políticas públicas no reforço da valorização e salvaguarda do património geológico do arquipélago.

Esta participação reforça a projeção internacional do Geoparque Açores e evidencia o empenho da Região na manutenção desta chancela da UNESCO. ■

(GEO) Parcerias

Parcerias em destaque no Chile

A presença do Geoparque Açores na 11.ª Conferência Internacional de Geoparques Mundiais da UNESCO revelou-se particularmente significativa para o reforço de parcerias e para a afirmação da Rede Portuguesa de Geoparques no panorama internacional. A participação açoriana foi valorizada pelo contributo da Casa de Trabalho do Nordeste com a peça *Pumice* para a iniciativa “Tecendo o Futuro”, pela apresentação do filme *The Energy of the Earth at the Azores UGGp*, do projeto TerraAzores, no *Global Geopark Film Festival*, e pela representação dos seis Geoparques Mundiais da UNESCO portugueses e aspirantes na *Global Geopark Fair*.

O evento foi também uma oportunidade para apresentar os trabalhos desenvolvidos no âmbito



do Grupo de Trabalho de Geoparques Vulcânicos da Rede Europeia de UGGp, liderado por João Carlos Nunes, com destaque para o livro infantojuvenil *Local Stories of Our Volcanoes*, que reúne lendas e contos tradicionais dos geoparques participantes, incluindo a Lenda das Lagoas das Sete Cidades e explicações sobre a formação deste geossítio, promovendo a divulgação

científica junto do público jovem.

Durante a conferência realizou-se igualmente a Assembleia Geral da Rede Global de Geoparques, onde, entre outros assuntos, foram eleitos novos membros do Conselho Executivo para um mandato de quatro anos, com o geólogo português Artur Sá (atual Coordenador Científico do Geoparque Arouca e docente da Uni-

versidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) a ser eleito presidente. A presença de Portugal destacou-se ainda com a integração do Geoparque Algarvensis na Rede Global de Geoparques.

A conferência constituiu, assim, uma oportunidade para fortalecer e valorizar parcerias, afirmar

Geoparques portugueses reforçam cooperação internacional na conferência realizada no Chile

o trabalho desenvolvido pela Rede Portuguesa de Geoparques e promover a cooperação entre os seus membros junto das comunidades e das instituições.

Parabéns a Artur Sá, novo presidente da GGN, e ao Algarvensis, novo membro desta família global. ■

Biodiversidade no Geoparque

Figueira-brava

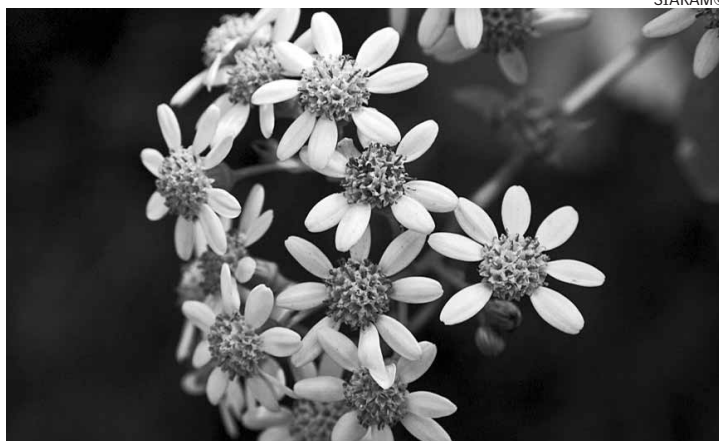
Pertencente à família Asteraceae, a figueira-brava, cabaceira ou malvisco (*Pericallis malvifolia*) é uma herbácea perene com caules que podem atingir até 120 cm de comprimento. As suas folhas arredondadas, com cerca de 10×15 cm, apresentam lóbulos bem marcados e uma página inferior felpuda. As flores, geralmente púrpuras ou brancas, conferem-lhe um aspeto ornamental e o período de floração estende-se de maio a setembro.

A figueira-brava é uma espécie endémica dos Açores, presente nas ilhas de Santa Maria,

São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial.

Prefere habitats sombrios e húmidos, desenvolvendo-se em zonas escarpadas, ribeiras e crateras, mas também ocorre em arribas e locais mais secos, como nas falésias costeiras, ravinas e, em Santa Maria, nas bermas de estrada e bosques de incenso. Surge desde o nível do mar até cerca dos 900 m de altitude.

Esta espécie encontra-se protegida pela Convenção de Berna e pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/A e o seu estatuto de conservação é “Críticamente em Perigo”, de acordo com a Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza. ■



SIARAM®

(GEO) Cultura

Convento de Santo André

Este Convento, localizado em Vila Franca do Campo, é fronteiro ao Largo Bento de Góis e é um importante testemunho da arquitetura religiosa da ilha de São Miguel. O conjunto é formado por uma torre de clausura de três pisos, uma igreja de duas naves e uma torre sineira. A igreja foi fundada em 1567 e conserva ainda hoje um interessante conjunto de elementos barrocos e neoclássicos. A fachada foi reconstruída no século XX, destacando-se pelos elementos de pe-

dra à vista e pela escadaria de acesso. Tal como na maioria dos edifícios desta Vila, a rocha que lhe confere identidade e se impõe pelo contraste com as paredes pintadas de branco é o ignimbrito, conhecido localmente como “pedra da Vila”. Este material, de origem vulcânica, não só garante robustez e durabilidade, como também reforça o carácter singular do património arquitetónico da Vila. ■

ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

29 de setembro a 2 de outubro, ilha do Faial

Geoparques do Mundo

Danyang

Geoparque Mundial da UNESCO

Estendendo-se ao longo da cordilheira Baekdu Daegan, a geodiversidade do território incluiu rochas sedimentares, metamórficas e ígneas, destacando-se imponentes dobras e falhas em gnaisses granítica com 1,9 mil milhões de anos, estratos de calcário, quartzo e arenito, de mais de 200 grutas calcárias em paisagens cársticas, algumas outrora habitadas.



País: **República da Coreia**
Área: **781,08 km²**
Geoparque desde o ano: **2025**
Distância aos Açores: **11285 km**
www.danyanggeopark.org

Este património natural conjugase com vestígios pré-históricos e manuscritos budistas, refletindo a união entre geologia, cultura e espiritualidade. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes